

## **AVALIAÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS DE INTEGRALIDADE NO CUIDADO ÀS MULHERES NO ÂMBITO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ.**

Karine Pereira Ribeiro<sup>1</sup>; Julia Ruth da Silva<sup>2</sup>; Maurem Nogueira Kelling<sup>2</sup>; Mirian Bedin<sup>2</sup>; Fernanda Metelski<sup>3</sup>; Jucimar Frigo<sup>3</sup>; Edleamar Kátia Adamy<sup>3</sup>, Carine Vendruscolo<sup>3</sup>, Renata Mendonca<sup>3</sup>; Denise Azambuja Zocche<sup>4</sup>

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem UDESC - bolsista PIVIC/UDESC

2 Acadêmicas do Curso de Enfermagem UDESC

3 Docentes participantes do Projeto, Departamento de Enfermagem UDESC

4 Orientador, Departamento de Enfermagem UDESC – [denise9704@gmail.com](mailto:denise9704@gmail.com)

Palavras-chave: consulta de enfermagem; saúde da mulher; enfermagem.

Objetivou-se escrever as potencialidades e fragilidades das consultas de enfermagem realizadas no município de Chapecó-SC, no âmbito da integralidade. Pesquisa de caráter quanti-qualitativo com diferentes abordagens metodológicas, como objetivo de trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. As entrevistas são semiestruturadas, estão sendo realizadas nas 26 Unidades Básicas do município de Chapecó, com enfermeiros que realizam práticas assistenciais e gerenciais, ou somente assistenciais e permeiam a questão “Quais os elementos que você julga serem necessários para a realização da consulta ginecológica?”. Até o mês de junho foram realizadas quinze entrevistas, em dez Unidades Básicas da cidade. Os dados revelaram que há a compreensão por parte dos enfermeiros entrevistados acerca do conceito de integralidade no atendimento, que como definição legal e institucional é concebida como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em cada caso, nos níveis de complexidade do sistema. Entre as fragilidades destaca-se: a falta de tempo necessário para uma consulta ampliada e efetiva; dificuldades em conciliar as atribuições assistenciais com as gerenciais, dificuldades por parte da população em compreender as orientações e dificuldades sociais e econômicas como fatores intervenientes no processo de autocuidado das mulheres. Houve relatos que identificaram o processo de comunicação e acolhimento realizados na consulta. Outro destaque foi dado para a sobrecarga de trabalho, a qual contribui para a falta de tempo para realização de uma consulta ampliada. Além disso, houve o relato de dois enfermeiros que identificam as questões socioeconômicas como empecilho para a assistência em enfermagem qualificada, pois identificam que a dificuldade de compreensão por parte da população acerca das orientações passadas acarreta em falta de realização do tratamento da patologia apresentada. Com relação à infraestrutura e materiais, apenas um enfermeiro relatou que há falta de materiais para

que o exercício profissional seja ideal, apesar de todos os outros entrevistados analisarem que os materiais disponíveis são suficientes para um atendimento básico. Frente aos dos dados parciais, o estudo indica que os enfermeiros possuem a percepção da integralidade da atenção m sua dimensão político-institucional, mas ainda enfrentam dificuldades para operacionalizar ações de promoção e prevenção a saúde da mulher. Neste sentido, se faz necessário repensar os processos de organização das atividades gerenciais, assistências que envolvem a prática de consulta de enfermagem, a fim de tornar a consulta de enfermagem um instrumento potencializador da atenção à saúde da mulher contribuindo assim para o fortalecimento da integralidade da atenção.